

NOVOS HORIZONTES PARA O INSTITUTO SAI

Data: 04/03/93 – Ocasião: Eventos na Área de Educação - Local: Prasanthi Nilayam

Estudantes!

*“Não se orgulhem porque adquiriram o conhecimento acadêmico.
A verdadeira forma de conhecimento é a humildade.
Abstendo-se da vaidade e do auto-engrandecimento,
Dediquem-se ao objetivo correto.”*

Poema

Os estudantes, hoje, estão adquirindo considerável conhecimento científico. Porém, este serve apenas para incrementar a vida civilizada no mundo fenomênico. O que é necessário, atualmente, é o refinamento do coração. E isto é possível somente através do processo interno.

Os estudantes que assimilam a cultura moderna não devem somente desenvolver seus intelectos, mas, sobretudo, cultivar uma visão mais ampla.

Hoje, os estudantes têm duas obrigações: a primeira é encarar os desafios da civilização moderna, e a outra é proteger e conservar a antiga herança espiritual e cultural do país. Os estudantes devem brilhar como cidadãos exemplares para a nação.

A educação completa é aquela que torna o homem compassivo. Além de praticar exercícios apropriados para o corpo, os estudantes devem empenhar-se em cultivar o coração e mantê-lo puro.

Há dois tipos de ensino no atual sistema educacional. Um diz respeito à informação sobre diversos assuntos, enquanto o outro se refere à retidão na vida individual. O primeiro diz respeito ao físico, e o segundo, ao espiritual. O primeiro relaciona-se com o “ganhar a vida”, e o segundo, com a finalidade básica da vida.

No primeiro tipo de educação vocês têm oportunidade de pesquisar diversos assuntos e chegar a verdades científicas. Por exemplo: vocês descobrem que a água é composta de duas partes de hidrogênio e uma de oxigênio. Desse modo, vocês conhecem a composição da água. Isso aumenta o conhecimento científico. Todavia, o que é relevante do ponto de vista social e espiritual é a forma de assegurar a distribuição correta da água entre todas as pessoas.

Um sistema nacional de educação necessita do cultivo da humildade, da devoção e da obediência. Quando os estudantes obtiverem um sistema nacional como este, não somente manifestarão o Divino inerente em si mesmos, mas também desenvolverão disciplina. Se a educação consistisse apenas de conhecimento científico, o mundo seria um lugar sem esperança.

O conhecimento científico, sozinho, não constitui o conteúdo da educação. O caráter é conhecimento. O caráter é poder. O caráter é a própria vida. O caráter é o selo da verdadeira educação.

Hoje, infelizmente, enquanto o estudante enche a cabeça com um punhado de informações, sua personalidade danifica-se durante o processo. Ao encher a mente com fatos físicos e ao absorver somente descobertas relacionadas ao mundo físico, ele mina gradativamente seu sentimento humano.

Altruísmo, humildade e negação às tentações são qualidades subjacentes à personalidade humana. Junto com o aprendizado acadêmico, os estudantes devem cultivar boas qualidades.

A educação os habilita para ganhar pontos na escalada mundana, mas vocês também necessitam elevar-se em relação a sua personalidade. As qualidades contribuem para esta elevação. Educação e elevação combinam-se para desenvolver a personalidade humana.

Infelizmente, as pessoas interessam-se apenas pela educação acadêmica e ignoram o cultivo das boas qualidades. Atualmente, o progresso da educação científica e tecnológica tem virtualmente destruído a santidade da personalidade humana. Até o grande líder da segunda guerra mundial e Primeiro Ministro da Grã-Bretanha, Winston Churchill, declarou certa vez: “O homem tem conquistado tudo, mas não conquistou a si mesmo.”

Prahlada reprovou seu pai, Hiranyakasipu, dizendo-lhe que embora ele tivesse conquistado o controle sobre os três mundos, não aprendera a controlar seus sentidos.

Se não se é capaz de controlar os sentidos, qual a utilidade de se obter toda espécie de conhecimento? Todos os conhecimentos são inúteis se a pessoa não adquirir o autoconhecimento. Ela pode ser considerada intelectualmente desenvolvida, mas não pode ser chamada inteligente. Portanto, o primeiro passo é conhecer a si mesmo; o caminho espiritual é o meio de se adquirir o autoconhecimento. Conseqüentemente, a mesma importância que é atribuída aos estudos acadêmicos deve ser focalizada durante o processo educacional para a promoção das boas qualidades.

Durante os dois últimos séculos, a busca científica resultou em maravilhosas e perigosas conquistas, ostentando-se a exploração dos recursos naturais. Foram fabricadas bombas atômicas capazes de produzir terrível destruição. É um sinal de sabedoria vangloriar-se da capacidade de destruir o mundo? Isto é um poder demoníaco. As nações ocidentais estão agora preocupadas com as conseqüências de suas desastrosas descobertas.

É essencial que o desenvolvimento da ciência seja acompanhado do simultâneo desenvolvimento do poder de discernimento. A ciência é, sem dúvida, necessária. Mas deve ser acompanhada de sabedoria divina (*Prajna*).

Prajna é o princípio essencial no homem. A Consciência Constante e Integrada na linguagem *Vedanta* é chamada *Prajnanam*. Ela iguala-se a *Brahman*, o Supremo Absoluto.

Quando a ciência une-se ao *Prajna*, o discernimento segue-se como corolário. Ao esquecer *Prajna* e buscar apenas a ciência, o homem zomba de sua existência. Tal educação não é suficiente para que se possa formar um homem. A educação tem o propósito de torná-lo um “homem completo”.

É de conhecimento de todos que a economia indiana está passando por uma fase crítica. Mas isso não é tão grave quanto o declínio da moralidade e do caráter. Se este declínio moral não for revertido, a educação será absolutamente arruinada. Portanto, os estudantes devem esforçar-se por restabelecer a moralidade e a ética. Sem estas, toda a nação será arruinada.

Ganhar dinheiro não deve ser o primeiro propósito dos estudantes. A educação deve ser dirigida, em primeiro lugar, para o aprimoramento das qualidades humanas, e não para assegurar atividades profissionais.

Existem quatro requisitos essenciais para promover essa atitude de educação e vida:

- Abandonem todas as ligações com pessoas de maus pensamentos;
- Roguem pela companhia dos bons;
- Engajem-se dia e noite na prática de ações meritórias; e
- Lembrem o que é permanente e o que é transitório.

Vocês devem afastar-se das más companhias. Um homem mau pode estragar um homem bom e um renunciante pode ser convertido em um homem ambicioso, devido ao efeito das más companhias. Os antigos sábios consideram a ligação com pessoas más algo tão perigoso como a companhia de uma serpente venenosa. Para escapar desse perigo, buscaram a solidão das florestas. Uma serpente pode morder uma pessoa apenas uma vez, mas um homem mau intoxica os outros com veneno permanentemente. Um homem mau é aquele que está ocupado com maus pensamentos, fala más palavras e pratica más ações.

O *Mahabharata* (épico hindu) oferece quatro exemplos de homens maus. O primeiro deles é Sakuni (tio materno de Duryodhana). Ele estava todo o tempo cheio de maus pensamentos: era totalmente estranho em relação a boas idéias. Estava sempre articulando algo de ruim para alguém.

Sakuni era conselheiro de Duryodhana, sempre engajado em más ações. Foram companheiros no mal.

Surgiu, então, Dussassana (irmão de Duryodhana). Junto com Sakuni e Duryodhana, notabilizou-se por seu mau comportamento. Quando esses três homens perversos começaram a atuar juntos, “até as estrelas começaram a cair durante o dia”, como diz o ditado. O Cosmos inteiro rebela-se contra o poder de tais homens de mente maldosa.

Karna, com uma compreensão falsa do apego, uniu-se a esse grupo de três pessoas. Sem dúvida, a gratidão é uma boa qualidade. Contudo, porque Duryodhana socorreu-o numa ocasião crítica, Karna desenvolveu um apego errôneo para com Duryodhana. Karna era uma pessoa de boa natureza. Era de mente elevada. Mas como se associou com homens perversos, tornou-se, também, uma pessoa má. Apesar de seu valor, de sua bravura física e habilidades intelectuais, Karna encontrou a desventura, porque se afastou de Deus. Qual foi o seu erro? Apego mal-direcionado.

As quatro más qualidades são, portanto: maus pensamentos, más ações, má conduta e união com pessoas de mente má.

Conseqüentemente, os estudantes devem, de uma vez, desistir da companhia de más pessoas. Só quando tiverem atingido a maturidade moral é que poderão, então, conviver com qualquer pessoa. Neste estágio, quando seus corações ainda estão “amolecidos”, e suas mentes não estão completamente desenvolvidas, não devem mover-se livremente com qualquer pessoa. Enquanto forem espiritualmente imaturos, não devem se relacionar igualmente com todos.

Essas quatro regras devem ser linhas-mestras em suas vidas. Se assim o fizerem, serão capazes de adquirir todo o conhecimento, pela graça do Divino.

Isto encontra-se ilustrado na história de Padmapada, que recebeu o conhecimento espiritual de Adi Shankara somente devido ao serviço devotado a ele, seu mestre.

Padmapada não tinha qualquer dedicação ao estudo das escrituras; serviço ao mestre era a ação meritória que realizava, todo o tempo. Isto santificou sua vida.

Certa vez, enquanto transportava as roupas de seu mestre de uma margem para a outra do Ganges, o rio tornou-se caudaloso e cheio, ao nível de seu pescoço. Então ele fez uma oração ao Senhor Shankara pedindo que lhe fosse permitido servir ao mestre, e pôde alcançar a outra margem do rio caminhando sobre folhas de lótus que apareceram com a corrente.

Ganhou o nome de *Padmapada* (flor de lótus) e, pela graça de Adi Shankara, recebeu todo o conhecimento espiritual.

Estudantes!

Tenham sempre em mente esses quatro princípios: abandonar o contato com pessoas mal intencionadas, acolher o relacionamento com os bons, praticar incessantemente ações meritórias e lembrar sempre o que é transitório e o que é eterno.

Lembrem-se de que são seres humanos e não animais. Não dêem lugar aos maus pensamentos.

Desenvolvam a visão interna para realizar a Divindade que se encontra dentro de vocês. Esta é a razão para os devotos manterem os olhos fechados quando estão no recinto interior de um templo. Eles rezam ao Divino para que Ele abra sua visão interna.

No programa de hoje consideramos dois itens como importantes: a despedida e as boas-vindas. Mas não há tal coisa como uma “despedida” com Sai.

Swami não impede aqueles que desejam partir, porém não pede a ninguém que parta.

Durante os dois últimos anos, o professor Sampath (Vice-Reitor do Instituto) circulou entre o *staff* de professores e estudantes como entre os membros de uma mesma família. Em outras instituições educacionais, os reitores aparecem uma vez por ano. Raramente são vistos. Mas em nosso Instituto, até mais do que o Vice-Reitor, o Reitor (Sathya Sai Baba) está sempre presente. O fato mais surpreendente é que o Reitor passa todas as vinte e quatro horas com os estudantes..

Como eles devem responder seus exames? Como devem enfrentá-los? Ao falar com os estudantes sobre esses temas simples, *Swami* lhes dá alegria.

O Vice-Reitor, desde suas orações matinais até tarde da noite, debate com os estudantes seus problemas. O professor Sampath é um devoto. Ele não veio aqui para procurar uma posição. Seu único desejo e o de sua esposa era o de permanecer próximo a *Swami* para que pudessem levar uma vida sagrada.

Ambos cumpriram com suas respectivas obrigações. Ao chegar aqui o Prof. Sampath desempenhou suas obrigações até o limite de sua capacidade, sem nenhuma deficiência de sua parte. Este é o seu lar, não o meu.

Não é somente para elogiar o Prof. Sampath que falo essas palavras. Ele desempenhou bem suas tarefas. Isso é o bastante.

Não considerem que a partir de hoje ele deixará seu lugar. Permanecendo o resto de sua vida ao lado de *Swami* e passando aos estudantes o benefício de todo seu conhecimento, ele contribuirá para o crescimento de nosso Instituto de forma única.

O Prof. Sampath especializou-se em eletrônica e está interessado no uso da energia solar.

Os indianos reverenciam o sol. Este é uma imensa bola de hidrogênio e hélio. Existem grandes possibilidades para o uso de uma pequena fração dessa energia do sol para a Terra.

Meu desejo é que nosso Sampath permaneça conosco e venha utilizar seu conhecimento para o uso do poder do sol.

O sol é a encarnação do resplendor. De onde vem essa luz? Como nos chega? Nenhum cientista sabe como esta luz chega até nós.

A luz do sol advém do poder Divino, que é total resplendor e tem o esplendor de um bilhão de sóis.

Atualmente, vocês não sabem como utilizar a energia de apenas um sol. Como podem, então, medir o poder d'Aquele que tem o esplendor de um bilhão de sóis? O sistema solar é como uma vela em relação ao esplendor do Divino.

Para a utilização da energia solar mediante a percepção de sua fonte divina, esforços especiais devem ser feitos nessa área em nosso Instituto para que se desenvolva a pesquisa em eletrônica.

Eu desejo que o professor Sampath determine as providências a serem adotadas para esse propósito e conduza seu trabalho aqui nos próximos anos.

O novo Vice-Reitor, Dr. Hanumanthappa, tem sido devoto de *Swami* durante os últimos vinte e cinco anos. Quando a Faculdade Sai foi inaugurada em Brindavan, ele costumava passar por todo o tráfego da cidade para ministrar aulas de Comércio para nossos estudantes. Isso não é tudo. Ele tem estado ligado com nossas instituições educacionais desde sua concepção, quando nossa Faculdade estava associada com a Universidade de Bangalore. Desde aqueles dias ele tem prestado serviço de diversas formas.

Ambos os Vice-Reitores (o que deixa o cargo e o novo) devem trabalhar em perfeita harmonia, tornando nosso Instituto uma instituição exemplar e fazendo um trabalho pioneiro em novos campos para o progresso dos nossos estudantes.

Eles devem ser como Rama e Lakshmana (o *Avatar* e seu irmão, que o serviu incondicionalmente). Nosso Instituto deve ser como Sita (esposa de Rama). Ao termos esses três, Rama, Lakshmana e Sita, nossos estudantes irão se desenvolver como Bharatha e Satrughna (os demais irmãos de Rama, que cuidaram exemplarmente do reino). O *Ramayana* (o épico que conta a história de Rama) deve ser reencenado desta forma e assim ser apresentado ao mundo.

Qual é o significado interno do *Ramayana*? "*Fale a verdade e pratique a retidão*" (Verso em Sânscrito). Estas duas palavras precisam ser preservadas. Sem elas a vida não tem sentido.

O professor Sampath poderia continuar nas suas funções por mais algum tempo, mas de acordo com regulamentos oficiais atingiu a idade limite para este trabalho. Portanto, precisa aposentar-se. Isto ocorre apenas para agirmos de acordo com regulamentos externos, pois ele não deixará o coração de *Swami*.

Pelos relevantes serviços prestados por ele nos últimos dois anos, deve ser apropriadamente homenageado: o uniremos mais próximo de nós. Os laços que lhe estamos atribuindo têm por finalidade a transmissão de todos os seus conhecimentos aos nossos estudantes, oferecendo à nação as novas descobertas feitas por nossas instituições em Prasanthi Nilayam.

(Sathya Sai Baba prendeu, então, nos pulsos do professor Sampath duas pulseiras de ouro)

"Sampath! Nós o estamos unindo por ambas as mãos. Portanto, de hoje em diante, você será um homem preso, empenhando-se ao máximo de sua capacidade no trabalho de *Swami* e alegrando-se com o serviço que prestar".